

# **OS USOS DAS VIDEOCONFERÊNCIAS EM EAD: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**

São Luís – MA – maio de 2012

**Categoria: C**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das áreas de pesquisa em EAD**

**Macro: C / Meso: J / Micro: M**

**Natureza do Trabalho: B**

**Classe: 2**

## **RESUMO**

*Relato de experiência fundamentado em pesquisa de caráter quanti-qualitativo, desenvolvida com base em observação das videoconferências realizadas pelos cursos de licenciatura e Bacharelado realizados na modalidade à distância na Universidade Federal do Maranhão. Analisa as possibilidades e limites da atuação docente, diante dos suportes materiais da modalidade à distância, a fim de compreender como o docente se relaciona com os recursos e atua para dar conta de garantir a efetivação do processo educativo, a partir da análise das principais dificuldades ocorridas durante as transmissões de videoconferências no NEAD/UFMA. Com base nos resultados alcançados, visa direcionar formas mais efetivas de atuação para o uso de videoconferências na EAD, enquanto ferramenta que favorece uma nova forma de presencialidade na educação.*

**Palavras-chave: Videoconferências; EAD; Atuação Docente.**

## **1 Introdução**

O Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão – NEAD/UFMA vem desenvolvendo um trabalho de acompanhamento nos cursos realizados na modalidade à distância no âmbito da referida Universidade. Esses cursos incluem em suas estruturas curriculares momentos à distância (on-line), os quais correspondem ao estudo orientado a partir do ambiente virtual de aprendizagem – AVA, incluindo fóruns, chats, vídeo aulas, glossários, cafezinho virtual, mural de avisos, pesquisas, dentre outras atividades. E também momentos presenciais, que incluem avaliações, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas e atividades de pesquisa nos polos, encontros com o tutor presencial e a realização de videoconferências.

Este relato de experiência é fundamentado em pesquisa de caráter quanti-qualitativo, desenvolvida com base em observação das videoconferências realizadas pelos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática, Química e Ciências Biológicas e também no curso de Bacharelado em Administração, realizados na modalidade à distância na UFMA. O sentido fundamental da pesquisa e de sua divulgação por meio deste é que possamos “colocar em suspenso”<sup>[3]</sup> as ações desenvolvidas e, com base nos dados obtidos, buscar o aprimoramento das ações pedagógicas realizadas.

## **2 Videoconferências na EAD**

Muitos estudos<sup>[4][8][10]</sup> apontam que a videoconferência é uma ferramenta da tecnologia de comunicação digital, que, apropriada pelos meios educacionais, possibilita a comunicação face a face, recriando o sentido de presencialidade. Destacam que há uma superação da distância geográfica e um favorecimento da condição de interatividade. Isso implica a possibilidade de superação das barreiras do tempo e espaço na EaD, em benefício da participação dos estudantes, criando novas perspectivas de afetividade no processo ensino-aprendizagem, aproximando professores e alunos.

A inserção das videoconferências na Educação a Distância determinou a necessidade de uma adaptação em termos pedagógicos, tanto no que se refere ao conteúdo quanto ao formato das transmissões. Apesar da ampliação do uso dessa ferramenta, observa-se pouca bibliografia especializada sobre o tema e práticas baseadas na transferência dos procedimentos didáticos adotados na educação presencial, sem uma reflexão mais aprofundada das características específicas da EaD e do uso dessa ferramenta, reflexo também da pouca experiência dos professores nessa modalidade <sup>[7]</sup>.

Considerando assim a especificidade da modalidade à distância, particularmente no que se refere aos modelos pedagógicos <sup>[2]</sup>, e também a necessidade de um maior acompanhamento do professor, a fim de lhe possibilitar a elaboração de um *modus operandi* para a educação nessa modalidade, o trabalho pedagógico no Núcleo de Educação a Distância da UFMA é baseado na orientação e elaboração conjunta com o professor de meios e procedimentos didáticos. Para tanto, é realizado um trabalho de observação durante as transmissões de videoconferências, visando analisar e compreender as possibilidades e limites da atuação docente, sua familiaridade com os recursos tecnológicos disponibilizados e suas estratégias, no sentido empregado por Certeau <sup>[5]</sup>, ou seja, como esse sujeito se relaciona com os recursos e atua para dar conta de garantir a efetivação do processo educativo. Para atingir tal objetivo, optamos por analisar as principais dificuldades ocorridas durante as transmissões de videoconferências no NEAD/UFMA.

### **3 Uso das videoconferências na modalidade à distância na UFMA**

O trabalho de observação das videoconferências e intervenção junto aos professores do NEAD/UFMA vem sendo desenvolvido desde 2009. Os dados aqui apresentados são decorrentes do acompanhamento das videoconferências realizadas no NEAD entre junho de 2009 e junho de 2010. Durante a transmissão, a análise didático-pedagógica considera aspectos como o tipo e qualidade dos recursos didáticos utilizados pelos professores; a ocorrência de interatividade professor – aluno e entre os alunos; a duração e

pontualidade; qualidade de transmissão e recepção de áudio e imagens e a atuação do professor.

O quadro abaixo indica o número de videoconferências observadas no período de junho de 2009 e junho de 2010, por curso de graduação:

<b>Curso</b>	<b>Videoconferências realizadas</b>
Bacharelado em Administração	19
Licenciatura em Biologia	01
Licenciatura em Matemática	23
Licenciatura em Pedagogia	06
Licenciatura em Química	03
<b>Total</b>	<b>52</b>

**Tabela 1:** número de videoconferências realizadas por curso.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

As observações incluíram a totalidade de transmissões realizadas no período delimitado para o estudo. A diferença no número de transmissões realizadas por cada curso se deve a diferentes fatores, tais como, andamento do curso (alguns atendem mais polos e oferecem maior número de disciplinas por período), compreensão dos professores e coordenação dos cursos sobre a importância da videoconferência e suas possibilidades enquanto meio de trabalho pedagógico; recusa de alguns professores para realizar a videoconferência, eles dizem não saber “falar com uma câmera”; apego às experiências de presença diante dos alunos e a própria dificuldade de conexão nos polos. Tudo isso gera uma descrença nas possibilidades da videoconferência ser realizada a contento, fazendo os professores preferirem ir ao polo para os encontros presenciais, do que utilizarem a ferramenta.

A partir dos dados obtidos dessas observações, fizemos a tabulação e disposição em tabela, buscando colocar em destaque os problemas e dificuldades mais recorrentes na transmissão das videoconferências. As categorias que receberam maior destaque foram:

<b>Dificuldades Identificadas</b>	<b>Número de Ocorrências</b>
Atrasos no início da transmissão	49
Duração superior a uma hora	32
Inexistência de Interatividade	25
Problemas técnicos e de conectividade no polo	36
Recursos didáticos limitados ao uso de slides	33

**Tabela 2:** Dificuldades mais recorrentes nas videoconferências observadas.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A inobservância à pontualidade e duração de até uma hora nas videoconferências se deveram, conforme nossas observações, a fatores como dificuldades em estabelecimento de conectividade adequada para a transmissão, atrasos por parte dos alunos, professores e técnicos. Ou seja, as causas para essas ocorrências podem ser indicativas da necessidade de um melhor planejamento e envolvimento dos agentes <sup>[11]</sup>. Por outro lado, indicam a necessidade de maior investimento nos recursos necessários à EAD, como a garantia de boa conectividade nos polos, a qual é de responsabilidade das prefeituras. É, portanto, indicativa também de que o modelo de municipalização de polos de apoio presencial atualmente em vigência é um aspecto crítico na oferta de educação a distância, uma vez que fragiliza um ponto fundamental nesse processo, as possibilidades dos alunos de terem acesso a recursos de qualidade para a efetivação do processo educativo.

Problemas de conectividade foram constantes durante as transmissões e associados às dificuldades técnicas, causadas muitas vezes pela pouca habilidade dos profissionais dos polos em operar os equipamentos, geram grandes dificuldades para a garantia do processo de aprendizagem, objetivo maior do uso das videoconferências. Como indicado ao longo deste trabalho, as videoconferências são realizadas como momentos de presencialidade, portanto, uma relevante ferramenta para comunicação didática entre professores e alunos, porém, uma vez que esse canal é limitado, pode tornar

esse momento uma transmissão unilateral de conhecimentos do professor para os alunos, modelo que se busca superar.

Essa dificuldade de estabelecimento da interatividade nos momentos da videoconferência, que poderia ser associada meramente a experiências muito recorrentes na educação presencial, se mostrou fortemente vinculada às limitações do suporte. Passamos também a considerar a interveniência de diferentes fatores para a garantia da interação, considerando que de acordo com os objetivos que os professores elaboram para suas aulas, estas podem ocorrer de formas diferenciadas: as videoconferências podem ser realizadas para apresentação de novos conteúdos; esclarecimento de dúvidas; orientação de atividades; intercâmbio de opiniões entre professores e alunos, dentre outros. Assim, a interação pode se realizar de formas diferenciadas, como por exemplo, em momento posterior a videoconferência, quando os assuntos abordados são retomados nos fóruns ou outros espaços do AVA.

Também, consideramos que, diante das dificuldades de conectividade constantes nos polos, torna-se pouco favorável o planejamento de atividades que se baseiem na troca direta de informações entre o professor na sede do NEAD e os alunos nos polos, como debates ou perguntas e respostas. De toda forma, corroboramos a relevância da interação nos processos educativos, assim como destacado por Longui, Behar e Bercht <sup>[9]</sup>: “Educação não existe sem interação. As direções do ensinar e do aprender são fortemente fundamentadas nas relações e ações efetuadas entre professores, alunos e meio ambiente”.

É interessante notar como, apesar das muitas possibilidades de recursos visuais e audiovisuais compatíveis com o suporte técnico da videoconferência e mesmo diante das características da EAD de maior interação com esses mesmos recursos <sup>[6]</sup>, grande parte dos professores, optam, quando muito, pela utilização de slides em power point. Essa limitação se deve em grande parte às condições de trabalho dos professores, os quais, normalmente, tem sua atuação mais voltada para a modalidade presencial, quase inexistência de tempo dedicado para pesquisa e experimentação de outros recursos, dentre outros fatores, como o próprio vínculo estabelecido pelo

sistema UAB que não garante direitos trabalhistas ao docente, de forma que ele possa se dedicar profissionalmente à elaboração de sua atuação na educação a distância.

A revelia do entendimento comum de que muitos educadores são resistentes à educação a distância, entendemos que essa modalidade ainda impõe muitos desafios à concretização de um processo educativo de qualidade: o vínculo dos profissionais, os modelos de gestão que desresponsabilizam em grande parte o poder público, a obrigatoriedade de dependência da vontade de gestores municipais para a manutenção dos polos, o pouco investimento e mesmo a pouca disponibilidade de profissionais qualificados para atuação como suporte técnico nos municípios-polos.

Corroboramos a compreensão de Belonni <sup>[1]</sup> para quem a educação a distância no Brasil ainda é muito marcada pelas “contradições entre as promessas de um discurso tecnocrático que prioriza a técnica e a realidade dos sistemas de ensino que não conseguem assegurar condições mínimas de realização das propostas”. Entretanto, na ação cotidiana, professores, alunos e diversos outros agentes sociais fazem acontecer diferentes experiências. Nas observações realizadas também foi possível acompanhar bons resultados, sobretudo, foi notável que muitos professores tem conseguido avançar em seus procedimentos didáticos a partir das experiências vivenciadas e relatam que levam as descobertas da EAD para sua atuação na educação presencial.

### **3 Considerações Finais**

A fim de que se possa garantir um uso mais efetivo, com melhor contribuição dessa ferramenta ao processo educativo, são necessárias medidas de caráter político mais amplo, como repensar o modelo vigente de organização do sistema UAB, e de gestão da EAD, garantindo maior investimento para formação técnica de professores e especialistas em informática e recursos midiáticos. Entretanto, dentro dos limites deste trabalho, não é possível uma análise mais aprofundada desses aspectos, mas eles não

podem ser perdidos de vista ao se pensar as ações pontuais nas instituições e em cada curso, ou experiência.

Diante das observações da ação docente, suporte técnico e humano disponibilizado para a realização das videoconferências, nossas conclusões limitam-se neste momento às questões mais pontuais dos procedimentos pedagógicos possíveis de serem trabalhados em curto prazo, a partir das possibilidades materiais disponibilizadas. Destacamos, portanto, que a observância de alguns procedimentos se fazem relevantes para a garantia de um melhor processo educativo por meio da videoconferência. O professor deve estabelecer no planejamento da disciplina como essa ferramenta será utilizada, os temas e objetivos de sua realização, relacionando esse momento com as leituras e demais atividades e ações a serem desenvolvidas, a fim de que os alunos possam perceber a videoconferência como integrante de sua aprendizagem e não um momento isolado na disciplina.

Também é fundamental o conhecimento do professor dos equipamentos utilizados na videoconferência e de recursos que possa utilizar, a fim de não se limitar a exposição de slides. Posteriormente à transmissão, os assuntos devem ser retomados em fóruns ou chats; através da solicitação de elaboração de textos individuais e coletivos pelos alunos; de propostas de pesquisa na internet; ou outras atividades que podem ser propostas durante a videoconferência.

A análise dessas questões didático-pedagógicas se fazem necessárias para uma demarcação do vivido, a fim de direcionar formas mais efetivas de atuação. A inserção na EAD por professores e alunos oriundos de uma formação marcada pela presença física, não permite desligar prematuramente suas características dessas aprendizagens presenciais, assim, as videoconferências são alternativas de aproximação, de uma presencialidade virtual, mas ainda é necessária uma maior apropriação de suas possibilidades didáticas.



## Referências

- [1] BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *In: Educação & Sociedade*, ano XXIII, n 78, Abril/2002.
- [2] BEHAR, P. Modelos Pedagógicos em EAD. *In: BEHAR, P (orgs.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [3] BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- [4] CARNEIRO, M. L. F. **Videoconferência: Ambiente para Educação a Distância**, 2009. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/pgie/workshop/mara.html>.
- [5] CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- [6] CRUZ, D. M. Aprendizagem por videoconferência. *In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [7] CRUZ, D. M. **O Professor Midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- [8] CRUZ, D. M., BARCIA, R. M. Educação a distância por videoconferência. *In: Tecnologia Educacional*, ano XXVIII, n. 150/151, julho/dezembro, 2000.
- [9] LONGUI, M. T; BEHAR, P. A; BERCHT, M. A busca pela dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. *In: BEHAR, P (orgs.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [10] TAVARES, V. R. de C. **Videoconferência: Uma Experiência de Sucesso**. Setembro de 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc044.pdf>.
- [11] VASCONCELOS, C. **Planejamento, Projeto Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.